

A POTÊNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES NA UBS/ESF OSÓRIO

SUELEN LEMONS CLASEN¹; MORGANA NUNES²; ÁGATHA BRUM
SANT'ANA³; DAIANE DA ROSA UGOSKI⁴; MIRIAM CRISTIANE ALVES⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – suelenlemonsc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mog.nunes@hotmail.com*

³*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS – tiacacah@hotmail.com*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – daianeugoski@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho integra uma das ações do projeto de extensão Saúde Mental na Atenção Básica: Uma Clínica Ampliada em Saúde Coletiva que se constitui de uma parceria entre o curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município Pelotas/RS. Seu objetivo do projeto é promover a clínica ampliada e qualificar o cuidado em saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de Grupos de Saúde Mental na Atenção Básica.

Os movimentos de Reforma Psiquiátrica e de Reforma Sanitária propõem a construção de atendimentos mais humanizados na promoção de saúde e na criação de modos diferentes de atenção às pessoas (SOUZA; RIVERA, 2010). Humanização e dignidade no cuidado estão diretamente relacionados à essa perspectiva, incluindo a ampliação do cuidado para além dos hospitais psiquiátricos.

Segundo SOUZA e RIVERA (2010), a partir da Reforma Psiquiátrica iniciou-se um processo de tentar desenvolver ações baseadas na responsabilização, nas inserções sociais e no território, substituindo a lógica asilar de internação. De acordo com esses autores, esse movimento se caracteriza por propostas de transformação do paradigma da psiquiatria. Desinstitucionalização e territorialização são conceitos fundamentais nessa perspectiva antimanicomial.

O Plano Nacional de Incorporação de Ações de Saúde Mental no Âmbito da Atenção Básica foi criado em 1998 pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Departamento de Atenção Básica e a Coordenação Geral de Saúde Mental (SOUZA; RIVERA, 2010). Neste plano alguns princípios norteadores da prática são descritos, dentre eles está a importância do apoio matricial nas equipes da atenção básica e a integração da saúde mental no sistema de informações da atenção básica (SIAB).

As práticas da saúde mental e da atenção básica estão incluídas na perspectiva do SUS e, segundo SOUZA e RIVERA (2010) alguns conceitos fundamental, como os de articulação, acolhimento, responsabilização, vínculos e integralidade do cuidado.

A psicologia possui importante atuação na atenção básica, como por exemplo, um papel indispensável no apoio e no cuidado, uma vez que percebe esses sujeitos como biopsicossociais a partir da subjetividade e contexto em que estão inseridos (INGLESIAS; AVELLAR, 2016). Neste contexto, é importante que, além da UBS estar realizando movimentos que assegurem o cuidado à saúde mental dos sujeitos, também possa existir vínculo entre os outros serviços de saúde mental e assistência psicosocial da rede de saúde do município.

Na cidade de Pelotas/RS a implementação das políticas de atenção básica e de saúde mental está sob responsabilidade dos departamentos de Saúde Mental

e da Atenção Básica, da Secretaria Municipal de Saúde. Conforme dados desta secretaria, o município possui 50 unidades básicas de saúde (UBS), sendo 13 na zona rural, destas, 11 com equipes de saúde da família (ESF). No que tange à atenção em saúde mental, o município possui 8 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), destes 1 CAPS-AD (álcool e drogas) e 1 CAPS-I (infantil). Quanto ao processo de implantação e implementação de grupos de saúde mental na atenção básica, a partir da parceria entre UFPel e SMS, atualmente o município conta com 05 grupos: um grupo de mulheres na UBS Bom Jesus; um grupo de mulheres e um grupo de tabagismo na UBS Osório; um grupo de saúde mental na UBS Centro Social Urbano; um grupo de saúde mental na UBS Vila Municipal.

A UBS/ESF Osório, inaugurada em outubro de 2016, está localizada na Rua Barão de Mauá, 229. Ela conta com uma equipe de saúde da família (SF) composta por uma técnica em enfermagem, uma enfermeira, uma assistente social, um médico clínico geral, quatro agentes comunitários de saúde e uma secretária. O CAPS Castelo é o principal serviço de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que constrói estratégias de corresponsabilização do cuidado com a UBS/ESF. A inserção da psicologia nesse serviço ocorreu a partir do referido projeto de extensão, cuja principal motivação foi a percepção da equipe sobre a necessidade da escuta psicológica haja vista a grande demanda dos usuários em relação ao sofrimento psíquico. Atualmente, o serviço de psicologia conta com três extensionistas e uma estagiária curricular do curso de Psicologia da UFPel.

Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivos relatar o processo de implementação de um grupo de saúde mental na UBS/ESF Osório e refletir sobre a potencialidade do cuidado compartilhado entre atenção básica e CAPS.

2. DESENVOLVIMENTO

O público atendido pelo grupo são mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, moradoras do território da UBS/ESF Osório, que estão com algum sofrimento psíquico identificado pela equipe e que foram encaminhadas para escuta e realização de entrevistas iniciais pelo serviço de psicologia. Existe, também, a possibilidade de demanda espontânea, quando as próprias mulheres buscam ajuda na UBS/ESF.

A partir da identificação das mulheres, existe uma lista de espera onde seus dados básicos são registrados, junto com o número de prontuário na UBS/ESF e informações sobre o encaminhamento. Os atendimentos são marcados em uma agenda e os agentes comunitários de saúde são acionados para avisar as mulheres sobre a data que deverão comparecer à unidade para o atendimento.

A entrevista inicial é o instrumento fundamental para a implementação do grupo de saúde mental. Esta entrevista acontece em três atendimentos consecutivos, sessões individuais de 50 minutos, onde são coletadas as primeiras informações sobre as mulheres, suas histórias de vida, a dinâmica do sofrimento psíquico, e a elas é apresentado o grupo terapêutico como uma das ações do serviço de psicologia. Estes atendimentos são orientados por um roteiro de entrevista, porém acontecem com perguntas abertas.

Paralelamente a realização das entrevistas iniciais, as estudantes extensionistas têm supervisão acadêmica, onde são discutidos os casos e construídos os planos terapêuticos singulares. Ao final dos encontros que compõe a entrevista inicial, é construído o encaminhamento juntamente com cada mulher que poderá ser para o próprio grupo de saúde mental na UBS/ESF ou para outro serviço da RAPS na cidade.

O grupo é caracterizado como aberto, ou seja, novas integrantes podem ser incluídas ao longo de seu processo. Sua composição máxima é de 12 participantes, todas maiores de 18 anos e a mediação/facilitação é realizada por duas estudantes extensionistas do curso de psicologia da UFPel. A frequência do grupo é semanal, acontecendo todas as quartas-feiras, das 14 horas às 15 horas, em uma sala específica para o serviço de psicologia na UBS/ESF. O grupo é constituído por mulheres com diferentes sofrimentos psíquicos que compartilham livremente suas questões existenciais.

3. RESULTADOS

A implantação do serviço de psicologia na UBS/ESF Osório ocorreu no mês de maio de 2017 e, desde então, tem obtido importantes resultados na qualificação do cuidado em saúde mental. Os profissionais da equipe começaram a increver as mulheres na lista de espera para o atendimento com as extensistas de psicologia, de modo que, atualmente, essa lista já possui 35 mulheres aguardando a realização das entrevistas iniciais. Geralmente elas são chamadas conforme a ordem de inscrição, porém, casos graves são acolhidos e avaliados com maior agilidade. As entrevistas iniciais ocorrem nas segundas-feiras, nos turnos da manhã e tarde e nas quartas-feiras no turno da tarde.

Os casos graves identificados durante as entrevistas iniciais ou a partir da avaliação de outros profissionais são discutidos imediatamente com outros membros da equipe, especialmente a assistente social, para garantirmos um cuidado em saúde mental por meia da integralidade dos serviços. Ou seja, a equipe do CAPS é contatada na perspectiva de iniciarmos um processo de corresponsabilização e compartilhamento do cuidado.

Em dois casos mais recentes foi possível experenciar o cuidado compartilhado com o CAPS Castelo, que acolheu com prontidão essas usuárias que necessitavam da escuta e do cuidado de outros profissionais. No entanto, ao invés de simplesmente encaminharmos a usuária para o CAPS, contruímos com a equipe desse serviço a corresponsabilização do cuidado. Ou seja, ao mesmo tempo em que essas mulheres eram avaliadas por essa equipe, mantínhamos seu vínculo com a UBS mediante a continuidade dos atendimentos e da escuta no território.

De maio ao inicio de outubro do corrente ano, 16 mulheres foram chamadas para entrevista inicial na UBS/ESF, sendo que 5 delas não compareceram ao atendimento inicial. Das 11 mulheres atendidas, 2 não concluiram as entrevistas e 3 ainda se encontram em andamento. Foram concluídas até o inicio de outubro o total de 6 entrevistas iniciais, destas uma mulher foi encaminhada para o CAPS Castelo e devido ao conflito de horários nas atividades não pode iniciar o grupo. As outras 5 mulheres foram convidadas a participar do grupo, duas delas não compareceram, uma compareceu uma vez e duas se fazem presente semanalmente.

Portanto, o grupo é atualmente composto por duas extensionistas mediadoras/facilitadoras do grupo, e duas mulheres uma com 40 e a outra 85 anos de idade, ambas autodeclaradas brancas. Ambas são solteiras e atualmente não tem profissão remunerada, pois não conseguem trabalhar devido ao seus sofrimentos psíquicos. Ambas fazem uso de medicação psiquiátrica há muitos anos, sendo uma delas acompanhada pelo CAPS Castelo e a outra não. As duas mulheres já passaram por serviços de atendimento em saúde mental na cidade, porém antes do inicio do grupo não estavam frequentando nenhum serviço.

Os encontros do grupo têm acontecido todas as semanas, as participantes se encontram e começam a falar livremente sobre assuntos variados, geralmente ligados aos acontecimentos da semana. Por vezes, os assuntos emergem devido aos acontecimentos do bairro ou de algum assunto que mobilizou a região. Existem também momentos de compartilhamento de experiências, geralmente ligados a conflitos familiares ou ao uso de medicação e seus efeitos colaterais.

Este grupo se encontra em seu processo inicial, ainda com poucas integrantes, mas já é possível perceber a integração entre elas, processos de cuidados de si e a criação de vínculos com o serviço. Essas mulheres compartilham suas experiências e já se mostram vinculadas ao grupo. Trata-se, portanto, de espaço de empoderamento, de compartilhamento de histórias de vida, de aprendizagens mútuas. A expectativa é que o grupo cresça e se fortaleça no território como um importante dispositivo de cuidado em saúde mental.

4. AVALIAÇÃO

A implementação do grupo tem sido positiva desde a etapa de entrevistas iniciais, onde mobilizou na equipe da UBS/ESF o diálogo sobre saúde mental na atenção básica. No geral a equipe tem encaminhado mulheres para atendimento e percebido a demanda da comunidade. As/os agentes comunitários de saúde têm observado os sofrimentos psíquicos das pessoas que atendem e têm contribuído para a construção da rede de cuidados a essas mulheres. O médico clínico geral tem se disponibilizado quando solicitado a fazer avaliação de medicação psiquiátrica.

Um dos resultados mais positivos tem sido a possibilidade do trabalho em rede, principalmente em conjunto com o CAPS Castelo. Durante as entrevistas iniciais, se observado demandas urgentes como, por exemplo risco de suicídio, o serviço é acionado e tem respondido rapidamente à demanda. Dentro dessa perspectiva, o resultado é um cuidado integral das pessoas, com corresponsabilização dos serviços, onde a rede acolhe essas mulheres e elas não perdem o vínculo com o território. A UBS/ESF Osório e o CAPS Castelo tem conseguido complementar seus atendimentos, oportunizando às mulheres um cuidado integral.

O grupo de mulheres tem evidenciado a potencialidade do cuidado em saúde mental na UBS/ESF Osório e na atenção básica de um modo geral. O grupo, além de iniciar um processo de qualificação desse cuidado no serviço, mobilizando, inclusive outros serviços da RAPS, tem provocado no curso de Psicologia da UFPel um desacomodar sobre o papel da psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS) mediante o exercício de uma clínica ampliada em saúde coletiva. Clínica ampliada de mobiliza os estudantes a realizarem visitas domiciliares, discutir casos e construir estratégias de cuidado com outros profissionais, atentar para um cuidado contextualizado social e politicamente, criar estratégias de promoção de saúde no território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. As contribuições dos Psicólogos no Matriculamento em Saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 364-379, 2016.
- SOUZA, Â. C. & RIVERA, F. J. U. A inclusão das ações de saúde mental na Atenção Básica: ampliando possibilidades no campo da saúde mental. **Revista Tempus Actas Saúde Coletiva**, v. 4, n.1. p. 05-14, 2010.